

## Infeciologia | Caso Clínico

### PD-258 - (20SPP-9710) - DOENÇA INVASIVA POR HAEMOPHILUS INFLUENZAE TIPO B

Ivo Miguel Neves<sup>1</sup>; Carmo Ferreira<sup>1</sup>; Maria João Ventura<sup>1</sup>; Helena Silva<sup>1</sup>; Liliana Abreu<sup>2</sup>; Liliana Branco<sup>2</sup>

1 - Serviço de Pediatria, Hospital de Braga; 2 - Unidade de Cuidados Intermédios, Serviço de Pediatria, Hospital de Braga

#### Introdução / Descrição do Caso

A doença invasiva associada a *Haemophilus influenzae* b (Hib) é rara após a introdução da vacina no PNV. Em Portugal, entre 2010 e 2014, foram identificados 9 casos num total de 38 estirpes de *Haemophilus influenzae* notificadas, correspondendo 6 a falência vacinal.

Sexo masculino, 16 meses, primovacinação para Hib, internado por choque séptico com meningite. Antibioterapia empírica com ceftriaxone, clindamicina e flucloxacilina. Ajuste terapêutico para ceftriaxone após isolamento de Hib multissensível na hemocultura e DNA no LCR. Melhoria clínica embora mantendo febre em D8, tendo realizado RM-CE onde foi constatado empiema difuso não coletado e higromas subdurais. Escalada antibioterapia para meropenem. Em D14 complicou-se com estado de mal convulsivo atribuído a irritação meníngea. TC-CE sem novas complicações. Internamento de 2 dias em Unidade de Cuidados Intensivos. EEG sem atividade epileptiforme. Adicionada vancomicina à terapêutica. Apirexia em D15. Trombose da veia femoral, associada a CVC, em D16. Em D22 reiniciou febre e em D23 eritrodermia. Por suspeita de fungémia e pela possibilidade da eritrodermia ser de etiologia farmacológica, iniciada anfotericina B(D24) e suspensa vancomicina(D25). IgG e IgM positivo CMV(D25). Melhoria, com apirexia desde D26. Estudo imunológico sem alterações. Repetiu RM-CE(D44) com involução do empiema e EEG(D50) sem alterações. Teve alta após 7 semanas sem défices neurológicos e orientado para consulta externa.

#### Comentários / Conclusões

A doença invasiva a Hib associa-se a elevada morbimortalidade. Este caso representa uma falência vacinal pós-primovacinação. Assim, os autores pretendem alertar para a importância da vigilância epidemiológica de forma a refletir sobre a possibilidade da antecipação do reforço vacinal.

**Palavras-chave :** *Haemophilus influenzae*